

Minhas Senhoras,
Senhores,
Meus compatriotas:

Muito embora admirando sobremodi-
ra a oratória, apreciando o pendor tribunicio, a elo-
quência de muitos dos nossos conterrâneos, meu natural
pouco expansivo e a vida retraída do marinhoiro, muito
concorreram para a falta de cultivo e aplicação ao
ramo empolgante e de mil facetas da arte de bom falar
ora, assim sendo, como bem podeis compreender, sómen-
te para corresponder ao gentil e generoso convite da
cultu Diretoria desta casa, aqui me vêdes a lembrar
um dos famosos episódios históricos da nossa formosa
terra e a focalizar uma figura inconfundível, inapaga-
vel, de uma mulher de ascendência humilde que, qual um
nenufar branco, desabrochado de uma voragem de fogo o
sangue fratricida, projetou-se no cenário mundial como
verdadeiro simbolo de dedicação, de renúncia e de al-
to valor combativo ao flanco d'aquella que seu cora-
ção alucinado elegora e que se batia pela patria a-
inda irredenta, ANA DE JESUS RIBEIRO - ANITA GARIBALDI.

Senhores:

Convido-vos, pois, a acompanhar-me por al-
guns minutos e em pensamento, a um passado remoto, dis

21.7x J45
07d0352-59 ms

tanciado de 124 anos para um pinturesco cenário, de muitos de vós conhecido, que se desdobra ao sul da dadivosa terra catarinôta, a Laguna, berço feliz de grandes figuras do Império.

Escôavam-se os derradeiros dias do mês de Setembro de 1835. O singêlo e pacato vilôrio em apreço acordára abalado por um cismo aterrador de um movimento revolucionário, de carater separatista e republicano, irrempido na provincia vizinha do Rio-grande do ~~Sul~~ Sul. Como é de vêr, a vida do pequeno burgo, calmo e sossôgado que era, transformou-se logo. Seus moradores passaram a viver dias de combinues sobressaltos. Noticias fantasiosas, boatos contraditórios e apavorantes choviam de toda parte. Familias inteiras, com o terror estampado nas faces macilentas acolhiam-se à vila, fugindo do tétro da luta; eram desertores dos campos adversos, forasteiros de toda laia, mascates, bufarinheiros e mendigos.

A vila, pouco a pouco, transformara-se em verdadeiro acampamento militar: eram toques de cornetas, rufos de tambores, o marche-marche cadenciado da soldadesca nordestista em adestramento. Um hospital provisório enchia

217v 14.7
OFd 2752-59 MS

se de doentes e feridos. A igreja-matriz, diariamente, se fazia pequena para contôr a affluencia de pessoas, muitas enlutadas, a implorar a Santo Antonio, o taumaturgo, padroeiro da vila, a paz eterna aos tombados na luta e vida e saúde aos comprometidos na sanguinosa contenda.

Senhores:

Corria o ano de 1839. Os rebeldes riograndenses, apolidados depreciativamente Farrapos ou Farroupilhas, com a unico acêssso litoraneo de sua provincia tomado pela esquadra imperial, premidos pelas necessidades militares, sofriam a falta das communicações maritimas. Urgia um desafogo pela via oceânica e seus olhos se voltaram para os portos catarinenses. No momento, o mais proximo e oportuno, apresentava-se o da Laguna. Aparentam e armam dois robustos lanchões, que os transferem da lagõa dos Patos para a barra do Tramandaí, às ribas do Atlantico, num lance de fortuna, sob a direcção de um ousado e bravo italiano exul, arvorado pelo governo revolucionário de Piratini em Comandante-chefe da esquadilha republicana. Era no mês de Junho, frigido e tormentoso; e os dois pequenos barcos se fazem ao mar, burlando a vigilancia dos imperiais. Des-

aba o pampoero com furia insana, crescem as vagas em tremendos escarcóes sob um céu de nimbos forrado. Um dos pequenos barcos não suporta a tormenta e, aos embates do mar desmontado, esbarrendo-se nas areias inóspitas do Araranguá, arrastando à morte dezeseis dos seus tripulantes...

José Garibaldi, assim se chamava o intrepido e audaz Chefe de Mar da republica, salvo do naufragio, desfralda seu distintivo no outro madeiro, investe a perigosa barra do C. macho e, de combinação com as avançadas de um exercito de invasão do comando do general David Canabarro, empenha-se em combate, logra esmagar ou repelir as canhoneiras imperiais e, afinal, torna-se senhor das aguas da Laguna. Proclama-se a Republica Juliana a 29 de Julho. Tropas terrestres avançam a caminho da capital. Garibaldi, com o material flutuante capturado, organiza sua esquadilha e prepara-se para fazer ao mar a fim de fazer o côrso, salteando os navios mercantes do Império.

Em suas poucas horas de lazer, recostado à gaiuta do seu barco, de binoculo em punho, alegrava a vista examinando os pinturescos aspectos do minusculo povoado da Barra, cujos casobres se dependuravam à beira dos

andurriais e dos socacos pedregosos da montanha, cujo sopé as ondas rendilhavam. "Nesse entretempo - escreveu Garibaldi em suas "Memórias autobiográficas" - aconteceu um dos fatos primordiais da minha vida. Com a perda de amigos e companheiros (no referido naufrágio) encontrava-me isolado no mundo. Por fim, senti a necessidade de uma alma que me amasse.,mas que me amasse de improviso. Uma mulher! a mais perfeita das criaturas,e o unico refrigerio! o unico anjo consolador de uma existencia amargurada irrompida da tempestade! Uma mulher! - não se implora em vão - e ainda mais implorada pelo coração e pelos rigores da desventura... "Com esse pensamento - escreveu Garibaldi - fixei meu olhar em terra. O morro da Barra ficava próximo e avistei mulheres ocupadas em seus afazeres domésticos. Uma jovem,entre outras,me atraiu;ordenei que me levassem à terra. Encaminhei-me para a casa assinalada,com o coração aos saltos;mas com uma dessas resoluções indomáveis. Não atinei logo com a casa que procurava. Deparei um individuo da terra e que conhecera nos primeiros momentos da nossa chegada. Convidou-me a tomar café em sua casa. Entramos,e a primeira pessoa que defrontou com o meu olhar,era aquela

21,4 x 14,3
07d.2732-59ms

cuja aparência me fizera desembarcar. Era Anita! a mãe de meus filhos! a companheira da minha vida na boa e na má fortuna! a mulher cuja coragem eu tantas vezes ambicionei! Ficamos ambos estáticos e silenciosos, olhando-nos mutuamente como duas pessoas que não se vêem pela primeira vez e que procuram, nas feições uma da outra, algo que lhes despertasse a recordação.

"Afim! saudei-a e lhe disse: - "Tu devi essere mia!

(Tu deves ser minha!). Eu falava mal o português - completa Garibaldi - e pronunciei as insolentes palavras em italiano. De qualquer maneira, fui magnético no meu atrevimento! Havia apertado um laço que só a morte poderia desatar! Tinha encontrado um tezeuro proibido, mas era um tezeuro de grande valia..."

Quem era essa Sereia nativa que fascinara, perdidamente, o Tritão do Mediterraneo?

Ana Maria de Jesus Ribeiro, nascida no sítio chamado Morrinhos do então município da Laguna, contava ~~na~~ ⁴¹ ~~na~~ 20 anos. Orfã de pai, sua família transferira-se para a corujeira da Barra, onde mais fácil se tornaria a irmandade provêr o pão quotidiano. Aninha do Bentão (aumentativo do nome paterno) assim conhecida ~~na~~

217x15
0702752-99ms

familiarmente, no local, tornára-se uma moçoila esbelta, guapa, animosa e assaz simpática. "Mais baixa que alta, tinha o rosto moreno, um par de olhos curiosos e uns lábios de expressão apaixonada" - escreveu um oficial italiano, que a conheceu em Roma. "Não era linda, mas lindos, verdadeiramente, eram seus olhos negros de um olhar um tanto triste" - mostra-nos um outro. Rosto formoso, franco, iluminado por um olhar magico, límpido e sereno", pinta-nos um outro. Assim a descreve o escritor italiano Curátulo: "Ela não era uma autentica beleza. Mas as delicadas modelagens do vulto, o formato do corpo agil e esbulto - tal a côrça (A gazéla dos Pampas), a flexuosidade ondulante do tronco, ritmica, lenta, tal qual o junco sobre as aguas correntes e característica da mulher espanhola, imprimiam-lhe fascínio e distinção e não deixavam pensar que no imo daquela corpo fragil se encerrasse uma alma disposta a qualquer atrevimento".

Anita, como toda moça ao desabrochar da juventude pensaria em casamento. Pobre, necessitando de natural amparo, accitou, sem grande reflexão talvez, os galanteios de um mocetão vindo da capital e de officio sapateiro. Casaram. Havia quatro anos que a vida

23,4x34,5
07d 2752-59 ms

não lhe corria afortunada, pois, além da pobreza, o marido se atirara à embriaguez; e, d'aí, as consequências funestas do vício embrutecedor. E ela vinha assim suportando as dolorosas contingências dessa união infeliz. Bem no-
ça, relegada a um melancólico abandono! Nem um filho lhe nascera para o seu consolo, para amenizar suas angústias.

Era-lhe a vida "um fio negro de amarguras e de longo sofrer" - de que nos fala o poeta.

A inesperada presença e as insólitas palavras daquele atrevido forasteiro, causaram-lhe uma perturbação inexprimível. E aturdida, estatelada, o coração a fremir, deixou cair os braços, baixou os olhos fascinados e nada disse. Postado à sua frente via um belo moço estrangeiro de 32 anos de idade, de média estatura, de espaduas e membros vigorosos e bem proporcionados. Tinha a cabeça bem modelada, coberta, qual juba leonina, de bastos, sedosos e louros cabelos. Claro de tês queimada, olhos azues. Os traços de seu perfil, corretamente gregos, eram rígidos e austéros. Gestos comedidos; a palavra moderada, mas imperativa, autoritária. Enfin, trazia em si os elementos da beleza e da força física. "Sob uma aparência modesta e pacífica alimentava um fogo ardente e uma imaginação povoada de sonhos grandiosos" - dizia um seu bio-

23.7 x 14.7
07062752-59 ms

grafo. Este seria para Aninha do Bêntão o sonhado príncipe encantado de sua risonha adolescência, que lhe abria os braços, fascinando-a, atraindo-a para o sofrimento e para a glória. O coração, afirmou Pascal, apresenta razões que a razão não explica. E Aninha de alma conturbada pelo infortunio, deixou-se arrastar pelo seu inexorável destino. Corrou ouvidos às admoestações domésticas e censura das amigas, o vitupério, à injúria, à maldicência da implacável sociedade local para seguir aquele cavaleiro andante da liberdade pátria, que a sagrou, ante os escarcéos das vagas, o ribombombombo soturno dos canhões, o crepitar da mosquetaria, que o luminoso céu catarinense servia de pálido, sua esposa e sua companheira para a vida e para a morte, para o martírio e para a glória sempiterna; e que, mais tarde, em Montevideo, desaparecido o impedimento, Garibaldi nobremente, selou ante o altar, a sua Anita (la mia Anita, diminutivo carinhoso com que a tratava) - "Única no mundo! que hoje lamento e chorarei durante e sempre toda a minha vida" - exclamava ôle, num soluço, a tatear-lhe o pulso intermitente, que se extinguia. E era este o grito de angústia de uma alma dilacerada contra a sorte que, como a invejar sua grande felicidade, arrebatava-lhe tão cedo, tragicamente, a sua dedicada e carinhosa Anita, a mãe de seus filhos".

0702350-590
05,7x14.2

Minhas nobres conterrâneas,
 Patricios meus:

Sobremaneira me alongaria nesta des-
 adornada palestra se convosco passasse a percorrer
 a senda dolorosa, batalhadora e heroica da famosa la-
 gunense. De sobra conheceis, pela nossa história regi-
 onal, seus atos de desprendimento, de abnegação, de cora-
 gem demonstrados no mar e em terra, sempre solicita ao
 fado do eleito do seu coração. Que o digam o audacioso
 cruzeiro do lanchão Rio-Pardo, o combate de Imbituba, o
 forçamento da barra da Laguna, a dolorosa marcha para
 a Serra, as ações sangrentas do Marombas, de Curitiba-
 nos, os terríveis choques nas cochilhas do Rio Grande, as
 suas fugas espectaculares, sua vida de penúria em Monte-
 videó. E, mais tarde, na Europa, em a tremenda campanha
 da emancipação da Itália, ferozmente combatida.

E Anita, sempre animosa e resoluto, vivia na vida
 tormentosa, batalhadora do grande condotiere. Para o
 seu amor, só por seu amor, ela vivia. Sentia-se feliz
 ao seu flanco, a compartilhar das vicissitudes da guer-
 ra, pelejando por uma patria irridenta, que, em parte, o-
 ra também sua e dos seus filhos.

Ia começar a Via-crucis, a caminho extenuante, dolor-
 oso da abnegada catarinense e a transformar o imenso

217x15.1
07d2752-59 ms

amor pelo seu herói no símbolo da redenção italiana.

As tropas garibaldinas são forçadas a abandonar Roma. "Começa d'aí o supremo calvário de Anita,- escreve Marco Carli - "de mulher, que excedendo o seu próprio amor de mãe, quiz dar o ultimo alento de sua juventude destemida e ardente, até a derradeira caloria do seu corpo inspirado de frenesi celeste, ao Homem que para ela incarnava a propria vida nos seus idéais as suas paixões o sentido da immortalidade. Pois que, Garibaldi para ela queria dizer Amor, queria dizer Patria, queria dizer Liberdade, queria dizer Universo, a nova Patria, tudo".

"Era a ultima etapa da Via-dolorosa - diz-nos historiador italiano - da jovem brasileira, transmutada no imenso amor pelo herói em martir e símbolo da redenção italiana.

"4 de Agosto de 1849!... Ao longe, "soava a Ave-Maria; e com os derradeiros dobres do sino de uma aldeia campestre, "como o lamento de uma alma distante", nas manhãs em que o rio Pô se lança, extinguiu-se para sempre num clarão de martírio aquele que fora o mais poético romance de amor num fundo de de epopéia e de gloria: ANITA GARIBALDI!

Lucas A. Rortner

Rec. Agosto de 1959

21,7x14,9
07d275a-59.m2